



websetorial  
consultoria econômica

**BOLETIM  
ECONÔMICO  
Nº 16**



Associação dos Agentes de Fornecedores de  
Equipamentos e Insumos para a Indústria Gráfica



## CONJUNTURA MACROECONÔMICA

**Emprego:** Até setembro de 2022, as perspectivas sobre o desempenho do mercado de trabalho se mostraram positivas. De acordo com o Novo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), o emprego de celetista no Brasil apresentou crescimento em setembro de 2022, registrando saldo de 278 mil postos de trabalho. A quantidade total de vínculos celetistas ativos, em setembro de 2022, contabilizou 4,8 milhões de vínculos, o que representa uma variação de +0,65% em relação ao estoque do mês anterior. No acumulado do ano de 2022, foi registrado saldo positivo de 2,1 milhões de empregos com carteira assinada. A geração de postos de trabalho em setembro foi distribuída principalmente nas atividades de Informação, Comunicação e Atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+59 mil postos); Comércio (+58 mil vagas); Indústria (+57 mil postos), concentrado na Indústria de Transformação (+54 mil vagas); Construção (+31 mil postos) e Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (+9 mil vagas). Entre as regiões, Sudeste (+108 mil postos, +0,49%); e Nordeste (+86,6 mil vagas, +1,25%) lideraram o processo de abertura de empregos formais.

Já segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE (PNADC), o contingente de pessoal ocupado no Brasil atingiu 108 milhões de pessoas no trimestre encerrado em setembro de 2022, sendo o maior número estimado desde o início da série em 2012. No trimestre móvel de julho/agosto/setembro de 2022, ocorreu aumento da ocupação de trabalhadores (taxa de desocupação 8,7%), redução de desocupação (-3,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior) e aumento do rendimento médio (de 2,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior). A informalidade continua sendo uma característica marcante do mercado de trabalho no Brasil. No trimestre julho/agosto/ setembro de 2022, o número de ocupados sem registro, como os empregados do setor privado sem carteira assinada, totalizaram 13,2 milhões e entre os informais, fica o destaque para o grupo de Trabalhadores por Conta Própria com 25,6 milhões de pessoas.

**Inflação:** O Índice de Preços ao Produtor (IPP/IBGE), mede os preços de produtos “na porta de fábrica”, sem impostos e fretes. Em setembro de 2022, os preços da indústria caíram 1,96% frente a agosto. O acumulado no ano atingiu 5,87% e em 12 meses, a variação de preços foi de 9,76%. O setor de alimentos tem registrado alta de 5,78% de janeiro a setembro e 9,32% em doze meses.

**Inflação ao Consumidor:** O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - (IPCA) de setembro teve queda de 0,29%, terceiro mês seguido em que o indicador apresentou deflação. Essa é a menor variação para um mês de setembro desde o início da série histórica. No ano, o IPCA acumula alta de 4,1% e, nos últimos 12 meses, está em 7,2%, abaixo dos 8,7% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em setembro de 2021, a variação havia sido de 1,2%.

**Renda:** No trimestre julho-setembro de 2022, o rendimento real habitual (R\$ 2.737) cresceu 3,7% em relação ao trimestre anterior e 2,5% na comparação anual. A massa de rendimento real habitual (R\$ 266,7 bilhões) cresceu 4,8% frente ao trimestre anterior e 9,9% na comparação anual.

**Produção industrial no Brasil:** Em setembro de 2022, a produção industrial nacional caiu 0,7% frente a agosto, na série com ajuste sazonal, segunda taxa negativa consecutiva. Frente a setembro de 2021, na série sem ajuste, a indústria cresceu 0,4%. No ano, a indústria acumula queda de 1,1% e, em 12 meses, queda de 2,3%. Com esses resultados, o setor industrial em setembro, ainda se encontrava 2,4% abaixo do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020) e 18,7% abaixo do nível recorde alcançado em maio de 2011. Entre as atividades, influências negativas importantes vieram de produtos alimentícios (-2,9%), e os recuos em bebidas (-4,6%) e produtos de madeira (-8,8%). No índice acumulado no ano, frente a igual período do ano anterior, o setor industrial assinalou queda de 1,1%, com quedas em produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-5,5%) e de produtos de madeira (-8,3%), bebidas (4,4%), celulose, papel e produtos de papel (3,5%) e produtos alimentícios (0,7%).

**Atividade na cadeia gráfica:** De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do IBGE (PIM-PF), a atividade de fabricação de “Embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado”, recuou 2,7%, ao passo que a “Atividade de impressão” apresentou declínio de 8,4% na produção industrial no período de janeiro a setembro de 2022, frente ao mesmo período de 2021. Já os dados da Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE (PMS) indicam que o setor de serviços acumulou alta de 8,4% em volume e de 16,4% na receita nominal, até agosto de 2022. No mesmo setor serviços, o segmento de “serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias” obteve crescimento de 3,2% na, de janeiro a agosto de 2022, e alta de 5,8% em doze meses contados de setembro de 2021 a agosto de 2022.

**Comércio Exterior:** Em setembro de 2022, comparado a igual mês do ano anterior, as exportações brasileiras cresceram 18,8% e somaram US\$ 28,95 bilhões. As importações cresceram 25,0% e totalizaram US\$ 24,96 bilhões. Assim, a balança comercial registrou superávit de US\$ 3,99 bilhões, com queda de -9,3%, e a corrente de comércio aumentou 21,6%, alcançando US\$ 53,91 bilhões. Nesse contexto, o resultado de exportações específico do setor AFEIGRAF, também foi positivo. Houve crescimento de 28,6% nas exportações de produtos gráficos e de 1,9% nas exportações de máquinas e equipamentos para a indústria gráfica no mesmo semestre. O crescimento de 3,2% na atividade serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias, de janeiro a setembro de 2022, que acumula alta de 5,8% em doze meses, pode explicar o aumento nas importações e no emprego de máquinas e equipamentos gráficos, mesmo diante de retração na produção de embalagens e na atividade de impressão.

“

Apesar do aumento do emprego e da massa de rendimentos, as atividades industriais relacionadas à fabricação de embalagens a à de impressão passam por um período de acomodação, com o término do período de reclusão pós-pandemia.

”



# DESEMPENHO GERAL DO SETOR

TABELA 01

## DESEMPENHO NA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS EM VARIAÇÃO (%) | ATÉ SETEMBRO DE 2022

Categoria	Set.22 /Set.21	Jan. a Set.22./ Jan. a Set.21	Out.21 a Set.22/ Out. 20 a Set.21
<b>Produção na indústria geral</b>	-0,4%	-1,1%	-2,3%
Produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	0,8%	1,3%	1,6%
Atividade de impressão*	-18,9%	-8,4%	-4,8%
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	-5,5%	-8,3%	-9,5%
<b>Produção na indústria de embalagens</b>			
Embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	1,3%	-2,7%	-4,4%
Embalagens de vidro	20,1%	5,3%	-0,8%
Embalagens de metal	-10,6%	-17,3%	-16,4%
Embalagens de plástico	-0,6%	-6,6%	-10,3%
<b>Serviços</b>			
Audiovisuais, de edição e agências de notícias**	0,8%	8,2%	10,0%
<b>Comércio (volume de vendas)</b>			
Livros, jornais, revistas e papelaria	19,0%	17,6%	8,4%

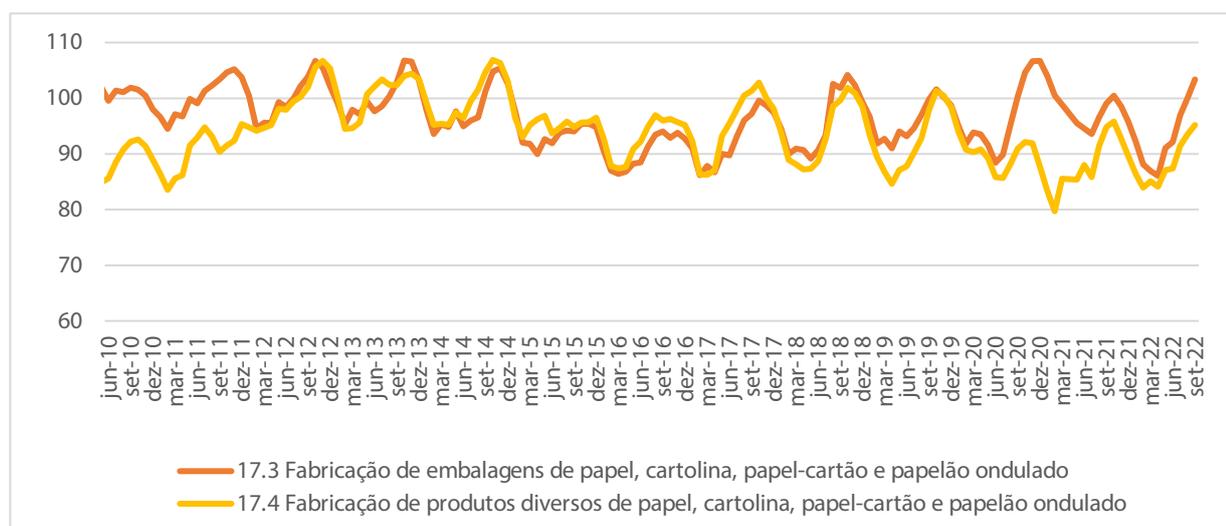
Fonte: PIM-PF/PMC/PMS -IBGE | Elaboração: Websetorial | Desempenho geral do setor.

\*Impressão em jornais, revistas, livros, papel moeda, etiquetas, rótulos, impressos publicitários e promocionais, inclusive em lona e vinil, bulas e manuais.

\*\*Último dado disponível, em agosto de 2022.

## DESEMPENHO DA PRODUÇÃO NA INDÚSTRIA

NÚMERO ÍNDICE (BASE 2012 = 100) - MÉDIA MÓVEL TRIMESTRAL | ATÉ SETEMBRO DE 2022



Fonte: PIM-PF/PMC/PMS -IBGE | Elaboração: Websetorial - Desempenho geral do setor.

# DESEMPENHO DO EMPREGO NO SETOR

Segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério da Economia, no acumulado de janeiro a setembro de 2022 houve a abertura de 2.870 vagas na atividade que contempla, entre outras, a fabricação nacional de máquinas e equipamentos gráficos no Brasil, totalizando o contingente de 98.089 trabalhadores. No comércio desses produtos, foram abertos 1.253 postos de trabalho.

No mercado consumidor de M&E Gráficos, foram abertas mais 5.694 vagas na indústria gráfica brasileira no ano, totalizando, em setembro de 2022, o contingente de 225.255 trabalhadores, com crescimento de 2,6% no emprego, na comparação com dezembro de 2021 (Tabela 02).

**TABELA 02**
**EVOLUÇÃO DO EMPREGO NO SETOR**

EM NÚMERO DE TRABALHADORES E VARIAÇÃO (%) | ATÉ SETEMBRO 2022

Categoria	Set.22	Dez.21	Saldo (%)	Variação %
<b>Indústria de M&amp;E Gráficos</b>	<b>98.089</b>	<b>95.219</b>	<b>2.870</b>	<b>3,0%</b>
Insumos *	44.163	42.620	1.543	3,6%
Indústria de M&E Gráficos**	53.926	52.599	1.327	2,5%
<b>Comércio de M&amp;E Gráficos***</b>	<b>28.083</b>	<b>26.830</b>	<b>1.253</b>	<b>4,7%</b>
Gráficas rápidas	109.594	98.912	10.682	10,8%
<b>Indústria Gráfica</b>	<b>225.255</b>	<b>219.561</b>	<b>5.694</b>	<b>2,6%</b>
Embalagens	36.780	35.643	1.137	3,2%
Editorial	49.830	49.957	-127	-0,3%
Material de segurança: cédulas, talões de cheques e ingressos	66.608	66.525	83	0,1%
Etiquetas, cadernos, impressos comerciais e publicitários	46.734	42.782	3.952	9,2%
Pré-impressão	16.357	16.176	181	1,1%
Acabamentos gráficos	8.946	8.478	468	5,5%

Fonte: Caged/MTE e Rais 2020 | Elaboração Websetorial

Tabela 02.\*Insumos: CNAE 2072-0 - Fabricação de tintas de impressão + CNAE 2099-1 Fabricação de produtos químicos não especificados anteriormente. \*\*Indústria de M&amp;E Gráfico: CNAE 2869-1 Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico não especificados anteriormente. \*\*\* Comércio de M&amp;E Gráficos: CNAE 4669-9 - Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos não especificados anteriormente.



# COMÉRCIO INTERNACIONAL

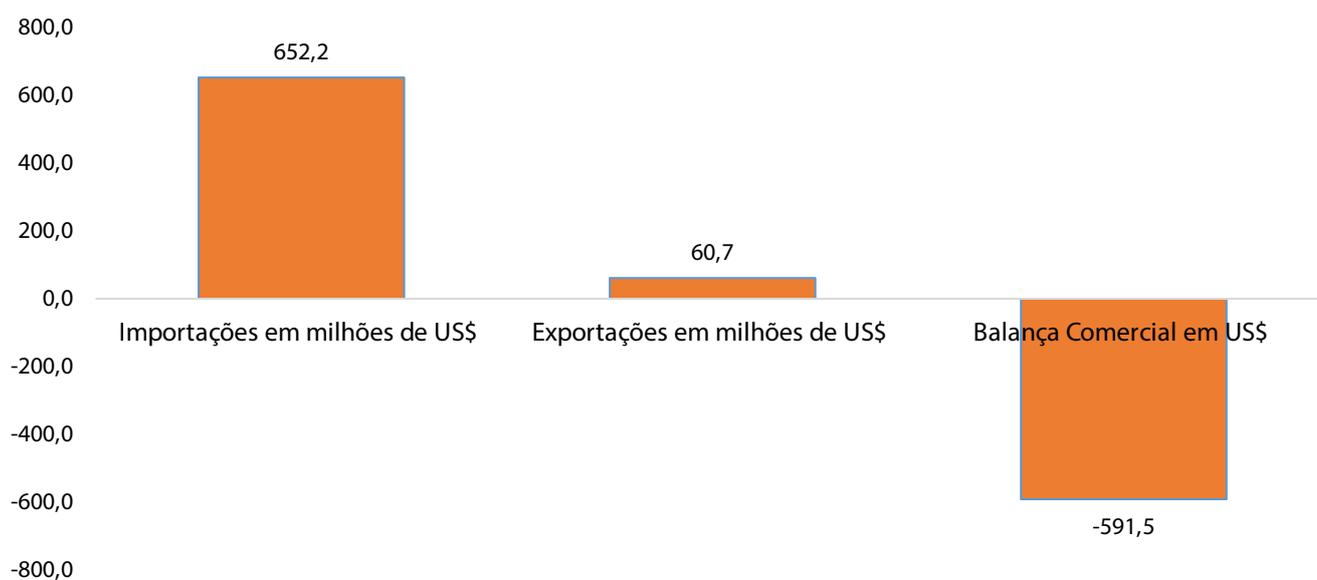
No acumulado de janeiro a setembro de 2022, as importações de máquinas e equipamentos gráficos totalizaram o valor de US\$ 652 milhões, o que representou crescimento de 12% em relação ao mesmo período de 2021. Destacam-se, nesse contexto, as importações de máquinas e equipamentos de “Outras impressões”<sup>1</sup> com aumento de 104% e “Acabamentos” com aumento de 52,3% (Tabela 03).

As exportações brasileiras de máquinas e equipamentos gráficos apresentaram crescimento de 2% no acumulado de janeiro a setembro de 2022, em relação ao mesmo período de 2021. Em valor, totalizaram US\$ 60 milhões, ante US\$ 59 milhões em 2021, com destaque para o crescimento expressivo nas exportações das categorias: “Tipografia rotativa e plana” (2186%) e “OFFSet Rotativa” (53%) (Tabela 04).

GRÁFICO 02

## BALANÇA COMERCIAL DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS GRÁFICOS

EM MILHÕES DE DÓLARES | ACUMULADO DE JANEIRO A SETEMBRO DE 2022



Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

# IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DA CADEIA GRÁFICA

**TABELA 03**
**IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS, INSUMOS E EQUIPAMENTOS GRÁFICOS**

EM MIL DE DÓLARES E VARIAÇÃO (%) | ATÉ SETEMBRO DE 2022

Segmentos	Ac. Ano		12 meses		Variação %	
	Jan. a Set. 22	Jan. a Set. 21	Out. 21 a Set. 22	Out 20 a Set. 21	Jan. a Set. 22/ Jan. a Set. 21	Out. 21 a Set. 22./ Out 20 a Set. 21
<b>Indústria gráfica</b>	<b>179.427</b>	<b>158.339</b>	<b>239.898</b>	<b>213.422</b>	<b>13,3%</b>	<b>12,4%</b>
Cadernos	1.797	2.290	2.678	2.827	-21,5%	-5,3%
Cartões impressos	23.411	8.766	33.170	14.630	167,1%	126,7%
Editorial - Livros e revistas	68.252	55.516	87.021	78.506	22,9%	10,8%
Embalagens impressas	36.164	45.893	53.827	59.643	-21,2%	-9,8%
Envelopes	56	36	67	41	56,2%	63,8%
Etiquetas impressas	34.068	29.148	42.876	36.049	16,9%	18,9%
Impressos promocionais e comerciais	15.677	16.689	20.257	21.725	-6,1%	-6,8%
<b>Máquinas e equipamentos gráficos</b>	<b>652.180</b>	<b>577.905</b>	<b>836.527</b>	<b>778.758</b>	<b>12,9%</b>	<b>7,4%</b>
Acabamentos	76.210	50.038	104.105	65.484	52,3%	59,0%
Diversos	98.782	84.376	129.983	117.630	17,1%	10,5%
Flexografia	104.885	92.563	136.421	122.795	13,3%	11,1%
Impressão Digital	186.424	176.836	242.509	237.478	5,4%	2,1%
OFFSet plana	81.747	75.403	103.013	96.117	8,4%	7,2%
OFFSet rotativa	108.971	62.516	129.834	78.208	74,3%	66,0%
Outras impressões <sup>1</sup>	13.366	6.546	16.166	8.840	104,2%	82,9%
Pré-impressão	166.804	184.784	210.055	258.659	-9,7%	-18,8%
Tipografia rotativa e plana	13.502	18.906	16.853	22.329	-28,6%	-24,5%
<b>Insumos, exceto papel</b>	<b>169.372</b>	<b>161.771</b>	<b>214.018</b>	<b>209.975</b>	<b>5%</b>	<b>2%</b>
Chapas	31.998	27.902	41.706	37.426	14,7%	11,4%
Filmes	3.127	3.726	4.146	5.049	-16,1%	-17,9%
Outras chapas	14.498	13.736	19.173	17.747	5,5%	8,0%
Tintas	119.749	116.406	148.992	149.753	2,9%	-0,5%
<b>Papel</b>	<b>204.141</b>	<b>170.032</b>	<b>258.179</b>	<b>220.973</b>	<b>20,1%</b>	<b>16,8%</b>

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

<sup>1</sup> O Segmento "Outras Impressões" é formado pelas NCMs: 8443.16.00 - Máquinas e aparelhos de impressão, flexográficos; 848340.10 - Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão e variadores de velocidade, incluindo os conversores de torque; 8443.40.90 - Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes; NCM 8443.51.00 - Máquinas de impressão de jato de tinta; NCM 844359.10 - Máquinas de impressão p/serigrafia, NCM - 84435990 - Outras Máquinas de impressão.



TABELA 04

## EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS, INSUMOS E EQUIPAMENTOS GRÁFICOS

EM MIL DE DÓLARES E VARIAÇÃO (%) | ATÉ SETEMBRO DE 2022

Segmentos	Ac. Ano		12 meses		Variação %	
	Jan. a Set. 22	Jan. a Set. 21	Out.21 a Set.22	Out 20 a Set.21	Jan. a Set. 22/ Jan. a Set. 21	Out.21 a Set.22/ Out 20 a Set.21
<b>Indústria gráfica</b>	<b>209.396</b>	<b>162.793</b>	<b>275.499</b>	<b>210.415</b>	<b>28,6%</b>	<b>30,9%</b>
Cadernos	15.308	17.830	19.851	19.954	-14,1%	-0,5%
Cartões impressos	538	260	631	308	106,8%	104,5%
Editorial - Livros e revistas	26.479	11.520	37.349	16.588	129,9%	125,2%
Embalagens impressas	137.239	113.866	182.098	147.473	20,5%	23,5%
Envelopes	73	80	105	117	-9,2%	-10,4%
Etiquetas impressas	12.354	6.735	15.037	10.082	83,4%	49,2%
Impressos promocionais e comerciais	17.392	12.491	20.408	15.883	39,2%	28,5%
<b>Máquinas e equipamentos gráficos</b>	<b>60.659</b>	<b>59.543</b>	<b>80.655</b>	<b>82.755</b>	<b>1,9%</b>	<b>-2,5%</b>
Acabamentos	13.375	11.046	17.093	15.219	21,1%	12,3%
Diversos	1.090	2.377	1.447	2.608	-54,1%	-44,5%
Flexografia	8.282	9.660	10.195	12.976	-14,3%	-21,4%
Impressão Digital	17.421	18.872	22.064	23.734	-7,7%	-7,0%
OFFSet plana	12.441	13.036	17.434	17.796	-4,6%	-2,0%
OFFSet rotativa	6.435	4.567	9.474	8.011	40,9%	18,3%
Outras impressões <sup>1</sup>	4.155	3.558	7.603	5.763	16,8%	31,9%
Pré-impressão	27.759	26.523	36.991	36.187	4,7%	2,2%
Tipografia rotativa e plana	307	231	324	406	32,5%	-20,3%
<b>Insumos, exceto papel</b>	<b>55.897</b>	<b>45.070</b>	<b>75.407</b>	<b>57.391</b>	<b>24,0%</b>	<b>31,4%</b>
Chapas	18.974	14.298	24.926	17.782	32,7%	40,2%
Filmes	116	300	160	371	-61,3%	-56,9%
Outras chapas	22.296	19.144	31.192	24.864	16,5%	25,4%
Tintas	14.511	11.328	19.129	14.374	28,1%	33,1%
<b>Papel</b>	<b>709.679</b>	<b>554.124</b>	<b>910.656</b>	<b>723.693</b>	<b>28,1%</b>	<b>25,8%</b>

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

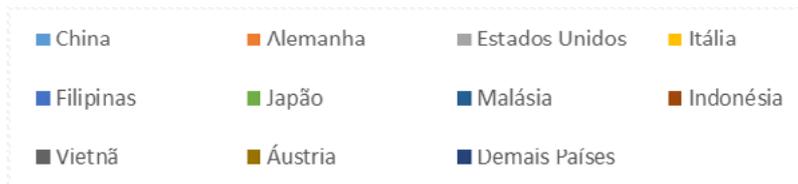
<sup>1</sup> O Segmento "Outras Impressões" é formado pelas NCMs: 8443.16.00 -Máquinas e aparelhos de impressão, flexográficos; 84834010 -Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão e variadores de velocidade, incluindo os conversores de torque; 8443.40.90 - Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes; NCM 8443.51.00 -Máquinas de impressão de jato de tinta; NCM 84435910 -Máquinas de impressão p/serigrafia, NCM - 84435990 - Outras Máquinas de impressao.

# ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES DE M&E GRÁFICOS

No acumulado de janeiro a setembro de 2022, a China foi o principal país exportador de máquinas e equipamentos gráficos para o Brasil, totalizando o valor de US\$ 170,3 milhões, o que representou 26,1% de todas as importações de máquinas e equipamentos gráficos brasileiros (Gráfico 03 e Tabela 05).

A Alemanha ocupou o segundo lugar, como país de origem das importações brasileiras totais no valor de US\$ 72,4 milhões, ocupando a fatia de 11,1% deste mercado de máquinas e equipamentos gráficos importados pelo Brasil no período em questão (Gráfico 03 e Tabela 05).

**GRÁFICO 03 PAÍSES DE ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE M&E GRÁFICOS**  
EM MILHÕES DE DÓLARES | ACUMULADO DE JANEIRO A SETEMBRO DE 2022



**TABELA 05 ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS**  
EM MILHÕES DE DÓLARES E PARTICIPAÇÃO (%) | ACUMULADO DE JANEIRO A SETEMBRO DE 2022

Segmentos	Total importado em US\$	Principal país de origem das importações	Valor importado em US\$ do principal parceiro	Part. do parceiro no total (%)
Máquinas e equipamentos gráficos	652,2	China	170,3	26,1%
OFF Set rotativa	109,0	China	52,9	48,6%
Tipografia rotativa e plana	13,5	Estados Unidos	3,0	22,4%
Outras impressões	13,4	Estados Unidos	5,3	39,7%
Diversos	98,8	Filipinas	34,6	35,0%
Flexografia	104,9	China	44,6	42,5%
Pré-impressão	166,8	Estados Unidos	34,1	20,5%
Acabamentos	76,2	Áustria	18,0	23,6%
OFF Set Plana	81,7	Estados Unidos	22,8	27,8%
Impressão digital	186,4	China	39,0	20,9%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial



# ANÁLISE DE MERCADO

## PAPEL E CELULOSE

**CONJUNTURA INTERNACIONAL:** No Hemisfério Norte a onda de calor e as greves em terminais de diferentes países devem agravar o congestionamento visto em portos no mundo todo, piorando as já desafiadoras condições para o comércio global de celulose.

A seca severa na Europa tem levado as fábricas a suspender ou reduzir operações por causa das dificuldades de captação de água e de recebimento e escoamento de produtos.

Na China, o racionamento de energia pode atingir as fábricas de papel e os ciclos de fornecimento da celulose estariam em média 10 dias mais longos por causa dos gargalos logísticos e dos lockdowns na China, maior mercado mundial para a matéria-prima.

Tais fatos levaram à queda nos estoques globais para 30 dias, bem abaixo dos níveis históricos e daqueles considerados adequados pela indústria, estimados de 40 a 42 dias.

Já no Brasil, os atrasos nas entregas não devem ser corrigidos dentro deste ano.

Os recentes problemas de oferta e dificuldades com o transporte da matéria-prima podem sustentar preços recordes por mais tempo do que se esperava. As papeleiras, por sua vez, podem reduzir a produção e o consumo de matéria-prima, diante do cenário complexo de custos e demanda instáveis.

**PLANTIO DA MADEIRA:** Segundo a Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), a Indústria de base florestal brasileira tem planos de investir R\$ 60,4 bilhões até 2028, para atender à demanda mundial. Parte desse aporte se destina à expansão e modernização da indústria de celulose e papel, que detém mais de um terço dos 9,6 milhões de hectares de árvores plantadas no país. Em média, uma nova fábrica será construída por ano, com aportes concentrados em oito Estados.

No entanto, se todas as novas fábricas, planejadas ou anunciadas, entrassem em atividade hoje, haveria déficit de pelo menos meio milhão de hectares de eucalipto cultivado somente no Mato Grosso do Sul, estado que concentra mais investimentos.

A escalada de projetos levou ao encarecimento desses insumos em diferentes Estados, desde 2020, os preços do metro cúbico mais que dobraram no Estado do Mato Grosso do Sul.

Os preços da madeira devem seguir elevados pela combinação da demanda aquecida e plantio escasso nos últimos anos. Ainda assim, há

espaço para a produção adicional de celulose no Estado, atualmente de pouco mais de 5 milhões de toneladas por ano entre as fábricas existentes de Suzano e Eldorado.

A Suzano está investindo R\$ 19,3 bilhões para instalar sua segunda unidade no Mato Grosso do Sul, o chamado Projeto Cerrado, conta com capacidade de 2,55 milhões de toneladas anuais. A companhia já tem 100% da madeira necessária para o início de produção no segundo semestre de 2024, e começou o plantio para o segundo ciclo de eucalipto. Segundo o presidente da Suzano, Walter Schalka, o ano de 2022 será marcado por plantio recorde, de até 850 mil árvores ao dia, para garantir o atendimento às operações atuais e o Projeto Cerrado. Em abril, a empresa fechou a compra de 206 mil hectares, em quatro Estados brasileiros incluindo Mato Grosso do Sul, por US\$ 667 milhões.

A alta na demanda de madeira atraiu fundos nacionais e estrangeiros, e de "family offices", que passaram a buscar no setor florestal uma opção de investimento.

**ARAUCO:** A Arauco vai construir uma fábrica de 2,5 milhões de toneladas anuais de celulose de eucalipto em Inocência, mediante investimentos de US\$ 3 bilhões (mais de R\$ 15 bilhões ao câmbio atual). O Projeto Sucuriú, que pode entrar em operação no primeiro trimestre de 2028, ainda tem de ser aprovado pelo conselho de administração do grupo chileno.

**SANTHER:** A Santher caminha para encerrar 2022, com a renovação de 100% do seu portfólio, com lançamentos concentrados no segmento premium. A companhia pretende oferecer produtos com tecnologia japonesa a preços competitivos no mercado brasileiro. Os investimentos somam R\$ 200 milhões, entre novos equipamentos e marketing. Uma das novidades no portfólio são as fraldas Personal Baby Pants, cujo desenvolvimento resultou no registro de 60 patentes pela Daio. Outras novidades são os absorventes femininos Sym Premium com absorção 3D em gel e a chegada da Santher ao mercado de papel higiênico de folha tripla, segmento que mais cresce no país, com o Personal Vip3.

**SUZANO:** A Suzano vai investir R\$ 600 milhões em uma nova fábrica de papéis de higiene (tissue), no Espírito Santo, elevando em 35% a capacidade instalada desse tipo de papel, para 230 mil toneladas.

FONTES, Stella. Após recursos do BNDES, Suzano avalia nova operação financeira ainda em 2022. Valor. São Paulo, 06 de outubro de 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/10/06/apos-recursos-do-bndes-suzano-avalia-nova-operacao-financiera-ainda-em-2022.ghtml>. Acesso em: 6 out. 2022.; FONTES, Stella. Portos congestionados e onda de calor afetam comércio de celulose. Valor. São Paulo, 24 de agosto de 2022. B3.; FONTES, Stella. Falta de madeira devem frear expansão da celulose no Brasil. Valor. São Paulo, 10 de agosto de 2022. B4.; FONTES, Stella. Setor de celulose e papel ignora crise e investe mais de R\$ 63 bi. Valor. São Paulo, 21 de setembro de 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/09/21/setor-de-celulose-e-papel-ignora-crise-e-investe-mais-de-r-63-bi.ghtml>. Acesso em: 5 out. 2022.; VERAS, Dauro. Indústria investe R\$ 60 bilhões até 2028. Valor. São Paulo, 21 de setembro de 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/publicacoes/suplementos/noticia/2022/09/21/industria-investe-r-60-bilhoes-ate-2028.ghtml>. Acesso em: 06 out. 2021; Fonte: FONTES, Stella. Novas fábricas de celulose levam a corrida por terras e madeiras no país. Valor. São Paulo, 8 de julho de 2022. B1; Fonte: FONTES, Stella. Santher aposta em tecnologia japonesa e produto premium. Valor. São Paulo, 20 de setembro de 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/09/20/santher-aposta-em-tecnologia-japonesa-e-produto-premium.ghtml>. Acesso em: 5 out. 2022.

## ANÁLISE DE MERCADO

O plano da Suzano é usar créditos remanescentes de ICMS no Estado para fazer frente ao novo investimento, o que ainda depende de aprovação das autoridades.

A companhia firmou dois financiamentos com o BNDES, que totalizaram R\$ 2,31 bilhões e têm prazo médio de 11 anos, o montante será desembolsado pelo banco de fomento nos próximos três anos. Desse total, serão destinados às instalações industriais cerca de R\$ 658,65 milhões, com prazo de dez anos e custo de TLP (taxa de longo prazo) mais 1,75% ao ano.

Serão aplicados R\$ 1,18 bilhão nas fábricas de Jacareí (SP), Limeira (SP), Suzano (SP), Aracruz (ES), Três Lagoas (MS), Mucuri (BA) e Imperatriz (MA). E R\$ 1,66 bilhão nas operações florestais, com prazo de 15 anos para o pagamento e taxa de TLP mais 1,65% ao ano.

**A PAPER EXCELLENCE (PE):** A Paper Excellence (PE) comprou a Canadense Resolute. Pelo acordo, a PE irá pagar US\$ 20,50 por ação ordinária da Resolute, além de um adicional de até US\$ 500 milhões, em operação estimada em cerca de US\$ 1,6 bilhão. A nova aquisição acelera a estratégia de crescimento da empresa, ao mesmo tempo em que complementa os negócios de celulose, papel e embalagens existentes e adiciona recursos em madeira serrada e tissue. No Brasil, a PE é dona de 49,41% da Eldorado, produtora de celulose de eucalipto controlada pela J&F, que dispõe de capacidade para fabricar 1,8 milhão de toneladas de celulose por ano e fica em Três Lagoas (MS) de junho.

**MILI:** A empresa está investindo R\$ 100 milhões em novos produtos e melhorias operacionais, para avançar no mercado premium de papéis de higiene (tissue). O montante será investido até julho de 2023, em duas linhas de conversão de papel higiênico folha tripla, uma nova linha de absorventes femininos com qualidade superior e em novas linhas de toalhas umedecidas e de hastes flexíveis (cotonete), além de melhorias nas fábricas de Três Barras (PR) e Maceió. 407,9

**WESTROCK:** A produtora de embalagens de papelão ondulado iniciou o plantio inédito no país, em escala operacional, de florestas de Pinus taeda oriundas de clones de alta produtividade. A iniciativa inovadora possibilita o acesso a volumes adicionais de fibra, que está no início do processo produtivo do papel e das embalagens de papelão, sem obrigatoriamente passar pelo aumento da área plantada. A produção de madeira nessas áreas, em uma estimativa con-

servadora, chega a ser 80% maior do que a média dos plantios da mesma espécie de árvore no país, e o teor de celulose e o sequestro de carbono são maiores, entre outros ganhos. Devido à restrição da compra de terras por estrangeiros os produtores internacionais de celulose e papel instalados no Brasil como a WestRock passaram a enfrentar dificuldades para expansão da base florestal.

**PAPEL CARTÃO:** A proximidade da copa do mundo e o verão devem acelerar o consumo de cerveja, agravando, com isso, o desequilíbrio no mercado de embalagens, devido à substituição do plástico usado em embalagens secundárias da bebida por papel.

Para este ano, o Sindicerv, que representa Ambev, Heineken e outras cervejarias menores, estima que as vendas de cervejas totalizem mais de 15,4 bilhões de litros, consolidando o país como o terceiro maior fabricante, atrás de China e Estados Unidos.

No mercado de cartões em geral, se normalmente eram necessários entre 5 e 15 dias para entrega, hoje o prazo pode chegar a até oito semanas.

Segundo a Klabin, a produção de cartões usados em embalagens do tipo “multi-pack” – que funcionam como engradado em papel para long neck ou caixinha para latas – têm sido fabricadas em máquinas que antes estavam dedicadas a outros tipos de papel.

Na Klabin, os números do mercado de “multi-pack” são expressivos: o crescimento em relação ao pré-pandemia está na casa de 17%. Esse tipo de produto antes representava 3,5% de seu portfólio de cartões, atualmente está em 8,5%.

A migração do plástico para o cartão em embalagens secundárias começa a chegar nos refrigerantes, na Klabin. Para 2023, as perspectivas indicam que, com o início da operação da máquina 28 da companhia, a Klabin terá capacidade produtiva de 460 mil toneladas de cartões.

Segundo a Ambev, seus estoques de embalagem estão compatíveis com a demanda, mesmo em um ambiente de maior volatilidade para essa matéria-prima. Em nota, a cervejaria informou que várias de suas marcas, como Budweiser, Stella Artois e Corona, usam papel cartão.

### EMBALAGENS

**IRANI:** Segundo o presidente da Irani, Sérgio Ribas, a normalização das atividades comerciais, que foram afetadas pela pandemia da Covid-19, trouxe algum arrefecimento nas vendas on-line, mas a ten-



## ANÁLISE DE MERCADO

dência ainda é de crescimento de dois dígitos nos próximos anos. E, em razão das exigências crescentes por soluções mais sustentáveis por parte da sociedade, existe uma tendência da expansão da demanda de embalagens de papelão ondulado. A Irani deve seguir ganhando participação de mercado em caixas de papelão neste ano e alcançar algo entre 4% e 4,5%, contra 3,9% do mercado em 2021. A companhia está investindo um total de R\$ 976 milhões em projetos de melhoria de eficiência e expansão de capacidade para seu próximo crescimento.

A previsão para o próximo ciclo é dobrar a capacidade de produção de celulose e instalar uma nova máquina de papel, híbrida, que poderá usar essa matéria-prima ou fibra reciclada, além da nova planta de embalagens.

Já no programa atual, batizado Plataforma Gaia, o foco está na melhoria e na maior eficiência dos ativos existentes, o novo plano será direcionado à adição da capacidade produtiva e pode contemplar, entre outros projetos, a construção de uma fábrica de embalagens de papelão ondulado no estado de São Paulo.

No mundo, o mercado de embalagens de papelão deve crescer 2,2% ao ano até 2035, ao passo que no Brasil a Empapel projeta crescimento de 3% ao ano nos próximos anos. Se o mercado doméstico crescer os 3%, será necessário adicionar 120 mil toneladas por ano à capacidade instalada de conversão de caixas.

### SEGMENTO EDITORIAL

**LIVRO:** O consumo de livros no Brasil continua aquecido, mesmo com a flexibilização das medidas de isolamento social por conta da pandemia da Covid-19. Destacando o crescimento pela procura por livros infantis, juvenis e de mangás. Se algum livro se torna série de TV ou filme, a venda estoura, como por exemplo as obras mais vendidas de séries como Harry Potter, Percy Jackson e Diário de um Banana.

**SARAIVA:** A livraria Saraiva conseguiu aprovar junto a seus credores a conversão de sua dívida em ações. Tal processo, depois de finalizado, transformará a empresa em uma companhia de capital pulverizado na Bolsa, sem controle definido. Com isso, a livraria transformará R\$ 163 milhões em ações, amortecendo os efeitos do endividamento em seu balanço, que ainda ficará com cerca de R\$ 300 milhões em dívidas dentro do processo de recuperação judicial – menos da metade do valor com que a rede iniciou o ano. Serão pagos até 2026 os credores que não aceitaram a conversão.

**LEITURA:** A livraria Leitura finalizou o primeiro semestre de 2022 com crescimento de 50% nas vendas em relação ao mesmo período do ano passado. A Leitura vendeu em torno de 7 milhões de livros em 2021 e a previsão para este ano é chegar até 10 milhões. As vendas de livros digitais representam 6,5% do total. As vendas até maio ficaram 50% acima do registrado no mesmo período de 2021, graças a uma demanda aquecida e à abertura de lojas. Atualmente, a rede negocia abertura de unidades em São Paulo e em outros Estados. Para 2022, a meta é abrir 7 unidades, ante 14 no ano passado, além disso, pretende crescer em vendas entre 40% e 50%. Dessas sete unidades, duas serão megalojas, com mais de 1 mil metros quadrados, nas cidades de Vitória e Aracaju.

**MATERIAL ESCOLAR E DE ESCRITÓRIO:** A rede de papelarias Kalunga foi impactada negativamente durante a pandemia o que gerou uma dívida R\$ 740 milhões. Diante disso, a rede seguiu planos de expansão e passou a mirar uma capitalização bilionária para ajudar a colocar a casa em ordem, por meio de uma oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês).

O foco é retomar os números de faturamento da pré-pandemia, ainda não recuperados. Para a Kalunga, a meta é factível, dado que há poucos concorrentes em seu segmento, com exceção do Gimba, que tem uma atuação mais direta com as empresas. Atualmente seu maior concorrente é a venda on-line.

FONTES: Stella. Existe tendencia estrutural importante de alta da demanda de embalagens em papel, diz Irani. Valor. São Paulo, 06 de outubro de 2021. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/10/06/existe-tendencia-estrutural-importante-de-alta-da-demanda-de-embalagens-em-papel-diz-irani.ghtml>. Acesso em: 6 out. 2021.; FONTES, Stella. Irani terá novo ciclo de crescimento com adição de capacidade. Valor. São Paulo, 07 de outubro de 2021. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/10/07/irani-tera-novo-ciclo-de-crescimento-com-adicao-de-capacidade.ghtml>. Acesso em: 10 out 2022.; Fonte: BOUÇAS, Cibele. Livro infantil juvenil e loja nova ajudam leitura a crescer 50%. Valor. São Paulo, 2, 3 e 4 de julho de 2022. B6; GUIMARÃES, Fernanda. Livraria Saraiva fecha acordo que pode encerrar recuperação judicial. Estadão. São Paulo, 12 de agosto de 2022. B8.; GUIMARÃES, Fernanda. Kalunga adia expansão de lojas e retorna plano de entrar na bolsa. São Paulo, 11 de setembro de 2022. B5.

# APRESENTAMOS A GESTÃO AFEIGRAF 2022 - 2024

Período 01.08.2022 a 31.07.2024



Atuando em sintonia com os avanços tecnológicos e fornecendo as ferramentas necessárias para o desenvolvimento de uma indústria em constante evolução.

Continuamos juntos, por grandes objetivos, **para uma indústria  
cada vez mais forte, unida e moderna.**

# ASSOCIADOS AFEIGRAF



# SEJA EXPOSITOR NO MAIOR EVENTO DE IMPRESSÃO DAS AMÉRICAS



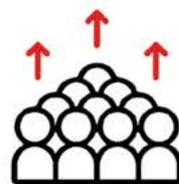
**+40 mil**  
visitantes



**+R\$ 1 Bilhão**  
em geração de negócios



**+50%**  
dos visitantes são  
tomadores de decisão



**70%**  
do mapa preenchido  
para 2026

A cada edição, a **ExpoPrint** e **ConverExpo Latin America** demonstra que é o centro da **transformação** do setor.



Fotos da ExpoPrint edição 2022

Realização e organização:





Associação dos Agentes de Fornecedores de Equipamentos e Insumos para a Indústria Gráfica

2022

2023

UM CICLO QUE SE ENCERRA

ABRE PORTAS PARA NOVOS DESAFIOS

Estaremos juntos, por grandes objetivos.

**PARA UMA INDÚSTRIA CADA VEZ  
MAIS FORTE, UNIDA E MODERNA.**

Conheça nossos Associados



[www.afeigraf.org.br](http://www.afeigraf.org.br)



REALIZAÇÃO AFEIGRAF